

LAPTO: LABORATÓRIO DE PRÁTICAS E PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL, SAÚDE MATERNA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

EWELLYN LIMA DA ROCHA¹; NICOLE RUAS GUARANY²

¹ Universidade Federal de Pelotas – ewellyncavg@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – nicole.guarany@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A maternidade influencia diretamente o cotidiano e a vida de uma mulher, pois com esse novo papel ocupacional o dia a dia da mulher tende-se a modificar e muitas vezes sofrer rupturas nas suas ocupações (Pereira, Tonus 2021). As ocupações são as atividades cotidianas que as pessoas realizam como indivíduos, podendo ser em família e/ou com as comunidades trazendo significado e propósito à vida. As ocupações incluem coisas que as pessoas precisam, querem e se espera que façam (World Federation Of Occupational Therapists 2012 -WFOT). São elas: Atividade de vida diária, atividade de vida instrumental, sono e descanso, lazer, educação, gestão de saúde, trabalho, brincar/jogar e participação social. (AOTA).

Polezi, 2021 investigou em seu estudo as mudanças nos papéis ocupacionais e no desempenho ocupacional das mães e identificou que os principais papéis ocupacionais que sofrem alterações após o nascimento do filho são os de estudante, trabalhadora, religiosa, amigos e passatempo. Com a rotina geralmente voltada ao filho, a mulher tende a abrir mão dos outros papéis ocupacionais para exercer o papel de mãe, essa alteração compromete a saúde mental por conta da sobrecarga materna. A sobrecarga está relacionada ao excesso de exigências, de cuidados e de tarefas peculiares e pode resultar em estresse e tensão emocional (SANINI 2010, apud HASTINGS 2005)

2. METODOLOGIA

Nesta perspectiva, em 2023 foi criado o projeto de extensão Laboratório de Práticas e Pesquisa em Terapia Ocupacional, saúde materna e desenvolvimento infantil (LAPTO-Mater-Infanti). O mesmo se trata de um grupo de ações direcionadas à saúde materna e o desenvolvimento infantil relacionados com à Terapia Ocupacional.

As atividades partem desde a avaliação do desenvolvimento infantil, intervenção terapêutica, suporte e apoio às famílias, pesquisas sobre saúde materna e desenvolvimento infantil. Estas realizações buscam melhorar a qualidade de vida das crianças e de suas famílias, contribuindo para práticas dos alunos que participam.

A organização e equipe do projeto é constituída por uma docente e Terapeuta Ocupacional que atua tanto no suporte teórico às discentes quanto na construção de atividades, raciocínio clínico-crítico, planos de intervenção, construção de atividades práticas, de pesquisa e atendimento ao público alvo do projeto; uma bolsista para organização e execução das ações, discussão de casos e mediação de grupos juntamente com discentes de diversos semestres do curso de Terapia Ocupacional, atualmente o projeto possui 25 alunos participantes, sendo 8 deles responsáveis pelas mídias sociais. Inicialmente as ações acontecem semanalmente no Serviço Escola de Terapia Ocupacional

(SETO) tendo duração média de 50 minutos, onde os grupos são divididos para aulas teóricas, construção de atividades e aplicação de instrumentos padronizados elaborados pelo serviço para a avaliação e rastreio demandas existentes e desenvolvimento infantil. O foco das ações em 2025/1 voltaram-se à realização das atividades remotas que visam o diálogo e trocas com Terapeutas Ocupacionais ou profissionais de áreas semelhantes que conversem com temas centrais e de interesse do projeto. Tanto as ações referentes às atividades remotas quanto às voltadas às ações práticas tem como objetivo contemplar áreas de interesse e temas pertinentes a este campo da terapia ocupacional auxiliando no processo de aprendizagem e conhecimento através de vivências e experiências que facilitem a autonomia dos discentes.

Atualmente, o LAPTO organiza suas ações em quatro eixos principais: Pró-Infanti, Pró-Mater, Pró-Scientia e Mídias Sociais. Por meio das iniciativas Pró-Mater e Pró-Infanti, o projeto realiza avaliações, estimulação e intervenção precoce em bebês em situação de risco, como prematuros, crianças em vulnerabilidade social ou que apresentem sinais de atraso no desenvolvimento. Além do cuidado direto com as crianças, essas ações também oferecem suporte às famílias e estruturam intervenções no ambiente natural em que elas vivem, o que facilita a rotina diária e a aquisição de novas habilidades.

No que diz respeito à saúde materna, as ações buscam contemplar diferentes aspectos desse processo, incluindo cuidados pré-natais, parto, amamentação, alimentação durante a gestação e no período pós-parto, desempenho ocupacional da mulher e as transformações emocionais que acompanham a gestação e o puerpério.

Já no eixo da pesquisa, o LAPTO desenvolve o Pró-Scientia, um espaço voltado para o fomento de debates e estudos sobre maternidade, parentalidade e desenvolvimento infantil, sempre articulados às práticas da terapia ocupacional. Esse espaço também possibilita a identificação de temáticas relevantes para investigação, além de promover treinamentos de habilidades clínicas e práticas, como a aplicação de instrumentos padronizados e o uso de diferentes técnicas de intervenção.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Objetiva-se a continuação como dos atendimentos individuais às crianças que estão em acompanhamento terapêutico ocupacional no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO) assim como o atendimento individual para mães e/ou responsáveis visando o acolhimento, cuidado e participação social através da construção de projetos de vida e organização de rotina. A atenção à mulher-mãe deve ser priorizada desde o período gestacional, momento em que se iniciam as primeiras transformações concretas decorrentes da chegada de um novo membro à família, abrangendo aspectos biológicos, emocionais, sociais e psicológicos (BEHAR, 2018). Nesse sentido, uma das ações a ser implementada pelo LAPTO consiste no acompanhamento pré-natal de gestantes, a ser realizado no ambulatório da FAMED. A prática da Terapia Ocupacional neste contexto, permite manter um olhar crítico sobre a gestante, oferecendo a oportunidade de intervenção de forma planejada. Facilitando a vivência dela consigo mesmo e a interação com seu entorno. As adaptações que podem ser realizadas neste contexto, se mostram necessárias, pois favorecem ou até possibilitam o desempenho das atividades de vida diária,

de trabalho e lazer, promovendo a máxima participação e a independência funcional (MARQUES et al., 2002).

Através das práticas realizadas pelo LAPTO é possível ofertar a comunidade ações voltadas à saúde materno-infantil e o fortalecimento em rede e empoderamento feminino visto que historicamente o cuidado foi atribuído a função materna, referindo-se não apenas ao cuidado dos filhos as a responsabilidade na manutenção de toda estrutura familiar (BEHAR, 2018). Nessa trajetória, foi possível identificar que muitas mulheres enfrentam sobrecarga física e emocional causado pela ausência de apoio seja institucional ou familiar. Tais fatores impactam diretamente o vínculo mãe-bebê, no desenvolvimento infantil e na saúde mental materna.

A atuação extensionista tem possibilitado a construção de planos terapêuticos que respeitam a singularidade do público atendido, reconhecendo seus saberes, potências e limites. Em diversos atendimentos, o projeto proporcionou o acesso à informação, a escuta sem julgamento, o estímulo à retomada de atividades significativas das mães para além do cuidado com o outro, e a articulação com serviços e políticas públicas através de orientações para acesso. As práticas desenvolvidas têm promovido melhorias na rotina das famílias, fortalecido os vínculos afetivos e ampliado a consciência sobre os direitos da mulher e da criança no sistema de saúde. Além disso, as ações vem sensibilizando os futuros profissionais sobre a importância de pensar o cuidado materno-infantil para além dos aspectos biomédicos, considerando os atravessamentos sociais, culturais e ocupacionais que marcam esse período da vida. O projeto tem possibilitado à compreender o contexto como eixo central do cuidado e a extensão universitária como um espaço de transformação social e formação ética e técnica.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto observa-se a importância na continuidade das ações desenvolvidas pelo projeto para a comunidade e para os extensionistas. Para a sociedade, o LAPTO representa uma oportunidade de acesso a atendimentos gratuitos e de qualidade voltados à saúde materno-infantil, abrangendo desde o acompanhamento pré-natal até a intervenções na infância. Essas ações possibilitam que as famílias recebam suporte no cuidado diário, na organização da rotina e no desenvolvimento de habilidades, promovendo não apenas o fortalecimento da maternidade, mas também o desenvolvimento infantil. Para os discentes, o LAPTO é uma experiência de grande valor acadêmico e formativo, pois proporciona contato direto com a prática antes mesmo do início dos estágios obrigatórios. Por meio da atuação no projeto, os estudantes têm a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos, desenvolver habilidades práticas e adquirir um olhar crítico sobre o desempenho ocupacional de crianças e mães, compreendendo as implicações sociais, emocionais e culturais de cada intervenção.

A experiência também estimula o planejamento, a adaptação de atividades de vida diária, lazer e autocuidado, além de consolidar competências éticas e técnicas essenciais para a futura atuação profissional. O contato com o campo materno-infantil permite ainda reconhecer a complexidade desse

espaço de atuação e a relevância do cuidado oferecido, tornando evidente como a Terapia Ocupacional pode intervir de maneira significativa na promoção da saúde, no fortalecimento de redes de apoio e na inclusão social.

O LAPTO, portanto, não é apenas um espaço de aprendizado para os discentes, mas também um projeto de impacto social real, que transforma a vida das famílias atendidas e qualifica a formação profissional de todos os estudantes envolvidos, reafirmando a importância da extensão universitária como ferramenta de ensino, pesquisa e cidadania.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS PEREIRA, Dyuly; TONÚS, Daniela. *Motivamos nossos pais a cuidar mais, do país e de cuidadores após o nascimento de um filho com deficiência. Revista Ocupação Humana*, v. 22, n.º 1, p. 12-27, 2022. Disponível em: <https://latinjournal.org/index.php/roh/article/view/1145?time=1753640518>. Acesso em: 27 jul. 2025.

POLEZI, S. C. *Papeis e desempenho ocupacional de mães de crianças com deficiências*. 2021. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – **Universidade Federal de São Carlos**, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/14473>. Acesso em: 27 jul. 2025.

RAHMAN, A; SURKAN, P. J.; CAYETANO, C. E.; RWAGATARE, P; DICKSON, K. E. *Grandes desafios: integrando a saúde mental materna em programas de saúde materno-infantil. PLOS Medicine*, [S. l.], v. 10, n. 5, e1001442, 07 maio 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1001442>. Acesso em: 27 jul. 2025.

SANINI, C; BRUM, E. H. M; BOSA, C. A. *Depressão materna e implicações sobre o desenvolvimento infantil do autista. Journal of Human Growth and Development*, v. 20, n. 3, p. 809-815, 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822010000300016&script=sci_arttext. Acesso em: 27 jul. 2025.

CARLESSO, J. P. P; SOUZA, A. P. R; MORAES, A. B. *Análise da relação entre depressão materna e indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil. Revista Cefac*, v. 16, n. 2, p. 500-510, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/7sQz5jTgPjrRQW9m3fymYTD/?lang=pt>. Acesso em: 27 jul. 2025.

BEHAR, R. C. R et al. *A maternidade e seu impacto nos papéis ocupacionais de primíparas*. 2018. Dissertação (Trabalho Acadêmico) – **Universidade Federal da Paraíba**, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12177>. Acesso em: 17 ago. 2025.

MARQUES, K R; CHAVES, S M; GONZAGA, M G. *A importância da terapia ocupacional no pré-parto, parto e puerpério. Multitemas*, 2002. Disponível em: <https://multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/830>. Acesso em: 17 ago. 2025.